

Énio Medeiros - Décima do Diabo Loiro

Ficou comigo no cha?o tom: Ainda me sentou-lhe as ma?o Fm Fm R7 Dos presentes que eu ganhei Que, de susto, quase morro Vou lhes contar de um regalo Saiu abanando, o pelego Pega esse podre e faz cavalo Juntando ovelha e cachorro Pra ti lac?ar em rodeio Até pra trazer cachac?a do soia Ele troteava arroiado Que venha batendo o freio Se assustando, retovado Dava volta e se empinava Quando entrar no povoado Parece que me convidava Me assusta, me atropela De surrar égua gaviona Que é pra mim te dar outro tombo Bem na frente da cancela No costado do alambrado Interior do município Um alasa?o pelo de fogo Cola e crina, favo de mel Ginete, Luiz Adelar Louco, amargo como um fel Foi bandeado pra mangueira Junto da eguada matreira Eu pec?o a quem escutar Que vinham batendo o casco Desafiando algum ginete Transmitir esse recado Que fosse dono do basto Vem na esta?ncia do sobrado Traz espora e tempo forte Foi sete, oito galope Pra montar no diabo loiro Tava sujeito o cavalo De lac?ar, de botar pealo Que é pior do que o vento norte Mas corria sempre arroiado Hoje, reparte troféu Nós já estava combinado Com os ginetes afamado De largar ele campo a fora No mundo dos aporreado Abaixo de arreiador Ele é um rei em seu trono E algum pinchaço de espora Jamais perde o entono Foi dois pulo e uma puxada Entre rodeios e festas Que deu aquele bagual Arredondando Ginetes Em Saquei a rédea e o buçal Na Tropilha da Floresta Acordes

